

ACERTE NO ENVIDRAÇAMENTO DA VARANDA

FECHADA COM PAINÉIS DE VIDRO QUE DESCORTINAM A CIDADE LÁ FORA, A SACADA VIRA UMA EXTENSÃO AREJADA DA SALA DE ESTAR. FIQUE POR DENTRO DAS REGRAS E CONHEÇA OS TIPOS DE SISTEMA

POR DAN BRUNINI

Com tamanhos cada vez maiores em relação à metragem útil do apartamento, especialmente nos edifícios recentes, as varandas são agora uma solução recorrente para ampliar a ala social e, conseqüentemente, o canto de convivência. “Não por acaso o envidraçamento tem crescido tanto nos últimos anos, pois possibilita aumentar a área interna do imóvel”, afirma o arquiteto Pietro Terlizzi. O fechamento de vidro, no entanto, não é uma escolha simples porque envolve as diretrizes preestabelecidas pelo condomínio, que devem ser seguidas à risca. “Para não haver alteração

da fachada, estabelecemos em assembleia o tipo de sistema e até mesmo o modelo e a cor da cortina”, detalha José Roberto Graiche Júnior, presidente da Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios de São Paulo (AABIC). “Os modelos não são todos iguais. Mudam a forma construtiva do alumínio, as travas de segurança para impedir a queda do vidro e os drenos para escoamento de água, entre outros detalhes de segurança”, enumera Nilson Marques, da Casa Mansur. Além disso, é preciso que o produto obedeça aos requisitos da norma técnica brasileira.



FOTOS: 1. PAULL FONSECA; 2. GUILHERME PUCCI

MÁXIMA TRANSPARÊNCIA

Com vista para o Parque da Aclimação, na Zona Sul de São Paulo, a varanda reformada pela arquiteta Cristiane Schiavoni se tornou um espaço de relaxamento e leitura repleto de plantas. “O envidraçamento aqui não atrapalha a visão e, quando está totalmente aberto, possibilita aos moradores a sensação de estar no jardim de uma casa”, explica a profissional. Fornecido e instalado pela Casa

Mansur, o sistema é conhecido como Vão Livre, em que a primeira folha pivotante se abre para o lado de dentro da sacada, como uma porta comum, e as demais lâminas correm sobre um trilho, repetindo a ação da primeira. Feito com perfis de alumínio AISI 6063, o produto apresenta travas de segurança para impedir a queda do vidro dentro e fora do ambiente, além de drenos de escoamento de água.

O QUE DIZ A NORMA

Publicada em 2014 pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a NBR 16259 atende a uma demanda do mercado tanto por solicitação de consumidores e síndicos de prédios como por parte de fabricantes. “Não existia uma norma internacional sobre o produto”, afirma Clélia Bassetto, analista de normalização da Associação Brasileira de Distribuidores e Processadores de Vidros Planos (Abravidro). Essa lei estabelece critérios técnicos e de segurança para a avaliação do sistema como um todo, independentemente do tipo de abertura (deslizante, pivotante ou misto). Ele precisa ser aprovado nos ensaios especificados que testam a resistência à corrosão, esforços repetitivos, pressão do vento e impactos. “Essa NBR não determina material ou espessura de perfil, mas estabelece o desempenho exigido pelo conjunto”, explica Clélia. Em relação à cidade ou praia, a norma possui um anexo informativo recomendando que a manutenção e a limpeza nas zonas industriais e litorâneas sejam feitas com maior frequência, a cada seis meses. “Em zonas urbanas ou rurais, o prazo é anual”, ensina.

“QUANDO
FECHADAS, AS
LÂMINAS DE
VIDRO PROTEGEM
AS SACADAS DE
VENTO E CHUVA E
DIMINUEM O RUÍDO
DA RUA”

PIETRO TERLIZZI
ARQUITETO



COM ABERTURA DUPLA

Estipulado pelo condomínio, o sistema de envidraçamento tinha que vencer os 12 m de extensão da varanda. Por isso, o arquiteto Pietro Terlizzi preferiu neste apartamento dividir a movimentação dos painéis de vidro em dois sentidos. “Metade desliza para a esquerda e a outra metade segue para a direita. Assim, o emparelhamento das lâminas abertas não cria um volume muito grande que possa atrapalhar o uso do ambiente”, explica o arquiteto.



VIROU PARTE DO ESTAR

Sem ofuscar a vista arborizada do bairro na Zona Sul de São Paulo nem perder a área do living, que seguiu até a varanda após o fechamento, o sistema usado neste apartamento possibilita a abertura total ou parcial dos painéis deslizantes. Da empresa Sacada Glass, o modelo leva alumínio com pintura eletrostática branca, vidros laminados de 10 mm, além dos fechos e travas de apoio. Projeto dos arquitetos Felipe Luciano, Vanessa Keiko e Cintia Akemi, do Estúdio FCK.

FOTOS: 1. LUIS GOMES 2. DENILSON MACHADO/MCA ESTÚDIO 3. DIVULGAÇÃO

CONDOMÍNIO REGULAMENTADO

As definições do envidraçamento, tipo de cortina e até da rede de segurança da sacada são aprovadas em assembleia pelos condôminos. “O ideal é que isso aconteça entre o primeiro e o segundo encontro, estabelecendo regras e multas”, recomenda José Roberto Graiche Júnior, da AABIC. “O condomínio tem o direito de exigir o modelo de fechamento, mas não obrigar a contratação dessa ou daquela empresa”, orienta. Não oficializar o assunto pode resultar numa fachada dispare, desvalorizando o imóvel.

SERVIÇO AUTORIZADO

“O fechamento da varanda não necessita de liberação na prefeitura”, afirma a arquiteta Samira Rocha, da Sacada Glass. Mas, antes de começar a obra, será exigida a emissão do Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) ou Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), específicos para o envidraçamento da sacada. O documento é emitido pela empresa responsável pelo fornecimento do sistema, que deverá contar com um profissional autorizado para tanto, capaz de atestar a segurança do produto.

“EXIJA DA EMPRESA OS LAUDOS DA CERTIFICADORA FALCÃO BAUER, QUE ATESTAM SE ELA ATENDE AOS REQUISITOS DA NBR 16259”

SAMIRA ROCHA
ARQUITETA

SUÍTE PROLONGADA

Encarregadas de reformar o apartamento construído nos anos 80, no Leblon, Rio de Janeiro, as arquitetas Laura e Cristina Bezamat modernizaram e ampliaram os ambientes. É o caso do quarto de uma filha dos moradores, que ganhou 8 m² com a integração da varanda. Fornecido e instalado pela Approved Glass, o envidraçamento com perfis

de alumínio mede 1,75 x 3,50 m. Nele, metade das folhas desliza sob rolamentos para um lado e metade para o outro lado, proporcionando a distribuição ideal de peso. Mas, antes da instalação sob o guarda-corpo existente do prédio, foi preciso verificar a sua resistência e integridade, pois desse teste dependia a segurança de todo o conjunto.



OS SISTEMAS MAIS ADOTADOS

Saiba a diferença entre os tipos comuns de envidraçamento

SOBRE O GUARDA-CORPO

Fixada nessa estrutura e na viga, a alternativa depende de um laudo assegurando não apenas a integridade do sistema, composto de perfis e painéis de vidro, como também do próprio guarda-corpo da edificação – a empresa responsável assume a responsabilidade pelo conjunto completo.



DO PISO AO TETO

Essa versão, instalada sobre a mureta existente do apartamento ou para dentro do guarda-corpo (sem utilizá-lo como apoio), é a mais difundida no Brasil. É também o modelo mais especificado pelos condomínios, justamente por não exigir o laudo de integridade e resistência do guarda-corpo.

“AS EMPRESAS PRECISAM GARANTIR TECNICAMENTE O PRODUTO E SUA INSTALAÇÃO E DEVEM EMITIR UM ATESTADO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA”

ANA PAULA BRIZA
ARQUITETA

DE OLHO NA MÃO DE OBRA

De acordo com o projeto e o tipo especificado, o envidraçamento custa de R\$ 550 a R\$ 1 100 o m², conforme a empresa. Todos os sistemas pedem cuidados perenes. “Sugerimos uma manutenção anual para a checagem do conjunto e a substituição de componentes”, diz Nilson, da Casa Mansur. Por isso, é essencial contratar uma marca idônea, bem recomendada e reconhecida no mercado, capaz de prestar serviço continuamente no futuro. “Uma empresa não costuma efetuar manutenção no produto vendido por outra”, alerta a arquiteta Ana Paula Briza, do Triarq Studio.



FOTOS: 1. DENILSON MACHADO/MCA ESTÚDIO 2. MARIANA ORSI 3. GLASS SAINT-GOBAIN/Divulgação

PARA CURTIR A PAISAGEM

A poucos metros da Lagoa de Marapendi, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, o apartamento tinha a vista perfeita – e o envidraçamento instalado acima do guarda-corpo possibilitou usufruir o ambiente com mais conforto. “Estabelecido previamente pelo condomínio, o fechamento não só isola o barulho como protege os móveis

de poeira”, explica a arquiteta Leila Dionizios, autora da reforma. Ela optou pelo sistema Slide Glass, da Glass & Co, com abertura total dos painéis, pois não há esquadrias de sustentação no plano vertical dos vidros. Eles deslizam por um único trilho até a lateral do ambiente, onde giram no ângulo de 90° para o interior e são recolhidos.

CONVITE PARA COZINHAR

Com cerca de dez anos, este edifício em São Paulo disponibilizou o manual de normas do condomínio para que as arquitetas Fernanda Takadachi e Ana Paula Briza, do Triarq Studio, pudessem contratar a empresa de envidraçamento e a tela solar branca que envolvem os 8 m de extensão da varanda. “Poderíamos trabalhar com dois tipos de vidro, mas preferimos a

segurança do laminado de 10 mm, que não estilhaça quando quebrado”, compara Ana Paula. Desenvolvido sob medida pela Casa Mansur, o sistema de vão livre conta com perfil de alumínio, travas de segurança, drenos para escoamento de água e folhas deslizantes para a direita. “O sentido do movimento não atrapalha o uso da churrasqueira”, observa Fernanda.



2

ALTERNATIVAS SEGURAS

Entenda as características dos dois tipos de vidro que podem compor o fechamento da varanda



3

TEMPERADO

Com resistência até cinco vezes maior do que a dos vidros tradicionais, essa versão pode ser usada em envidraçamentos perante a norma técnica, mas não é a preferida dos especialistas. Por quê? Ao quebrar, o painel fragmenta-se em pedaços menos cortantes que poderiam cair para fora da varanda e oferecer riscos ao condomínio.



3

LAMINADO

O tipo mais indicado por empresas de envidraçamento, ele é composto de duas chapas unidas por um elemento entre elas (polímero, EVA ou resina), evitando que os cacos se desgrudem em caso de rompimento do painel, mantendo o vão indepassável. Esse vidro também pode ser combinado com o temperado.

FONTE: SAINT-GOBAIN GLASS